

Editorial

O primeiro número de 2012 da Revista Econômica traz como tema de dossiê uma discussão sobre Teoria Econômica, com base no artigo “Por um Pensamento Econômico Heterodoxo Dominante: um manifesto acadêmico” de autoria de Luiz Carlos Bresser-Pereira. Segundo o autor, a crise financeira de 2008 fez com que vários economistas manifestassem seu descontentamento com os fundamentos ortodoxos da ciência econômica. Através de seu artigo, Bresser discorre sobre os principais ramos da teoria econômica, destacando as diferenças entre o núcleo neoclássico, com base no modelo hipotético-dedutivo, e outros ramos, tais como a Economia Comportamental, a Microeconomia Aplicada, dentre outros. Chama a atenção da necessidade da ciência econômica se pautar também em métodos históricos-dedutivos, e, sobretudo, hermenêuticos. Tendo isto em vista, apresenta as teorias econômicas heterodoxas. Ana Maria Bianchi, em seu artigo “Notas sobre o Manifesto de Bresser-Pereira em favor de um pensamento heterodoxo dominante”, destaca o espírito do artigo de Bresser, sobretudo no que tange “a necessidade das teorias funcionarem como sistemas abertos”, ou seja, onde reforça que o fundamento principal de qualquer modelo teórico deve ser seu poder explicativo e preditivo. Seu artigo se concentra na dimensão metodológica, discordando de alguns pontos levantados por Bresser sobre a classificação da ciência, sobre o método hipotético-dedutivo e sobre a possibilidade de uma teoria heterodoxa única. O segundo comentário “Pluralismo, espaço hermenêutico e o método pragmático em Luiz Carlos Bresser-Pereira” dos autores Danilo Araújo Fernandes, Paulo Gala e Bernardo Wjuniski, mostra que o artigo do Bresser é uma contribuição importante para o debate metodológico recente nas ciências econômicas onde se destaca a necessidade de pluralismo e diversidade, face a natureza dos fenômenos tratados neste campo de saber. Destacam o pensamento de Bresser, sobretudo na ênfase a um espaço hermenêutico da teoria heterodoxa.

Na seção dos artigos submetidos, temos “A escassez de numerário e a adoção do açúcar como moeda no Brasil Colonial”, de autoria de Fernando Carlos Greenhalgh de Cerqueira Lima, que questiona o papel do açúcar como moeda. O autor destaca que o açúcar foi usado não para fazer frente a escassez de moeda, mas como instrumento político, para mediar conflitos entre produtores e comerciantes.

O segundo artigo “A Governança da Cadeia Global de Valor na Indústria Automobilística: um estudo de caso”, de Ricardo Lobato Torres e Silvio Antônio Ferraz Cario, analisa os instrumentos de governança na nova organização

da indústria automobilística brasileira. Através da aplicação de um questionário, estudam o caso da Renault do Brasil, a partir das informações sobre a gestão da cadeia de valor e da atividade produtiva.

O terceiro artigo “Negociações coletivas nos novos polos automotivos de Anápolis (GO) e de Catalão (GO)”, das autoras Inara Rosa de Amorim e Rosana Ribeiro, analisa as negociações coletivas nas montadoras de veículos destas duas cidades. Mostram que as particularidades de cada segmento influenciam a forma como são feitas as negociações, tanto no tocante aos instrumentos definidos quanto no conteúdo.